

Governo pode apoiar PMDB para obter maioria no Congresso

As articulações do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, com deputados e senadores para assegurar maioria governista no Congresso apontam para o apoio do governo aos nomes de Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) para a presidência da Câmara e de Mauro Benevides (PMDB-CE) para a presidência do Senado.

A estratégia do governo de apoiar a eleição de dois parlamentares do PMDB para cargos diretivos do Congresso visa aumentar a bancada que fecha com o presidente Fernando Collor, dando-lhe folgada maioria. Atualmente, segundo levantamentos do líder em exercício do governo, senador Ney Maranhão (PRN-PE), a composição está assim: na Câmara, 259 deputados favoráveis ao governo contra 244 da oposição; no Senado, 40 do governo contra 41.

Majoria folgada

Com a eleição de Ibsen Pinheiro e Mauro Benevides, a bancada do governo deverá receber a adesão de pelo menos mais 50 deputados e mais 10 senadores. No encontro que teve ontem com o ministro Jarbas Passarinho, Ney Maranhão mostrou que, se o plano do governo der certo, a bancada **collorista** terá, no mínimo, 300 deputados e 48 senadores. Trata-se da maioria mais que folgada para aprovar qualquer projeto ou medida provisória.

O apoio a dois peemedebistas

conservadores para as presidências da Câmara e do Senado procura atingir, também e de uma vez só, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Ulysses Guimarães tem intenção de concorrer à presidência da Câmara. Mas, caso não encontre forças para vencer um eventual adversário, já anunciou que apoiará Nelson Jobim. Os dois são tidos como ferrenhos adversários de Collor. Ulysses, por ter interesse na eleição presidencial; Jobim, por questões ideológicas.

O levantamento das tendências na Câmara e no Senado pró e contra Collor vem sendo feito desde que o resultado das eleições foi divulgado. Na Câmara, a matemática foi entregue ao deputado Basílio Villani (PRN-PR). No Senado, a apuração dos dados ficou a cargo de Ney Maranhão e dos senadores José Ignácio (PST-ES) e Leite Chaves (PMDB-PR).

O grupo a ser liderado pelo ex-presidente José Sarney (PMDB-AC) é considerado o de mais difícil cooptação. Mas não preocupa Passarinho. É que Sarney, que tem como aliados incondicionais os senadores Lourival Baptista (PFL-SE), Edison Lobão (PFL-MA) e Alexandre Costa (PFL-MA), já declarou que assumirá uma postura independente sem, contudo, fazer oposição a Collor.

João Domingos